

Plano de Ensino à Distância (E@D)

**Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa
Atualização 01 - fevereiro de 2021**

1. Introdução

O Ensino à Distância (E@D), como modalidade de oferta educativa, é regulamentado pela Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro, conforme previsto na alínea a) do n.º 1 do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Esta Portaria define as regras e procedimentos relativos à organização e operacionalização do currículo, bem como o regime de frequência.

O E@D é uma modalidade de ensino que se constitui como uma alternativa de qualidade para os alunos impossibilitados de frequentar presencialmente uma escola, alicerçada na integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino e aprendizagem como meio para que todos tenham acesso à educação.

Apesar de ser patente a evolução verificada ao longo dos anos no sentido de uma melhoria das condições de saúde, a história mostra-nos que é necessário agir com rapidez e eficiência de modo a minimizar o impacto que este novo vírus poderá provocar na saúde das populações. Assim, é importante intervir no sentido de diminuir a probabilidade de contágio. As escolas são espaços privilegiados para esse mesmo contágio e a medida de suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais obriga a uma reorganização no seu trabalho. A pandemia de COVID-19 e a suspensão das atividades letivas presenciais e não presenciais traduzida pelo Despacho n.º 3427-B/2020, de 18 de março, obriga a que os Agrupamentos de Escolas se reconfigurem para assegurarem o trabalho educativo e a sua missão junto de todos os seus alunos nestas circunstâncias excecionais.

O Plano de Ensino à Distância (E@D) tem como foco chegar a todas as crianças e a todos os alunos, bom como a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e nas *Aprendizagens Essenciais*, recorrendo aos meios necessários para tal.

A conceção deste plano para todos os alunos tem também em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva.

Enquanto Agrupamento TEIP reconhecemos as dificuldades acrescidas na implementação deste plano, considerando as dificuldades económicas de uma parte significativa dos nossos alunos, que comportam, desde o acesso restrito à Internet às limitações dos dispositivos tecnológicos disponíveis em cada família.

Por esse motivo este é um documento de trabalho que sofrerá alterações sempre que tal seja considerado necessário como resultado da sua própria implementação.

2. Definição das estratégias de gestão e liderança

As lideranças intermédias assumem um papel essencial no E@D o Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa, designadamente:

a) os coordenadores de ciclo/departamento, nas questões do acompanhamento e da concretização das orientações pedagógicas;

b) as educadoras/professores titulares de turma/ diretores de turma, na organização e gestão do trabalho do conselho de turma/equipas pedagógicas.

A Educadora/Professor Titular de Turma/Diretor de turma desempenha uma função central ao nível da articulação entre professores e alunos. Organiza o trabalho semanalmente, centraliza a função de distribuir as tarefas aos alunos e garante o contacto com os pais/encarregados de educação.

No sentido de agilizar o processo de decisão e a concretização das ações previstas, é criada uma equipa de apoio com diferentes valências, designadamente ao nível das decisões pedagógicas e do apoio tecnológico.

Na base desta equipa de apoio ao nível das decisões pedagógicas farão parte dos elementos constantes do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa.

Para o desenvolvimento das atividades de E@D, é criada uma equipa de apoio tecnológico que organiza os meios, dá orientações e capacita os professores, sobre soluções de comunicação. Esta equipa é constituída por um elemento da Direção do Agrupamento e os elementos da Equipa PTE.

De modo a evitar-se uma dispersão por plataformas e formas de cooperação, indica-se a plataforma Edulink do Agrupamento de Escolas (www.manuelfariasousa.pt) como a plataforma a privilegiar, uma vez que a mesma tem desde a primeira hora garantido acesso universal a todos os alunos e professores do agrupamento, que nela se encontram registados, bem como é a plataforma de trabalho diário do agrupamento. Possui um serviço de mail institucional @manuelfariasousa.pt que garante uma conta de correio eletrónico a todos os docentes do agrupamento, desta forma, este vai continuar a ser o meio oficial de comunicação entre os diferentes atores. Além do email institucional a plataforma associada ao email institucional permite a realização de várias atividades e desenvolver conteúdos didáticos de forma remota. A aplicação Microsoft Teams deverá ser utilizada como plataforma preferencial nas atividades síncronas, assim como o Chat na Plataforma Edulink.

A partir do diagnóstico das necessidades de cada Escola, a equipa de apoio tecnológico irá dinamizar pequenas sessões de capacitação/esclarecimento ou realizar tutoriais, *webcasts*, entre outras. Adicionalmente, é incentivada a partilha de práticas entre professores.

De modo a garantir acesso a todos os alunos do agrupamento, nomeadamente no que concerne aos casos com problemas de conectividade e infraestrutura e/ou menor acompanhamento familiar, vai ser promovida a articulação com a edilidade e/ou outros parceiros, como as Juntas de Freguesia, as Bibliotecas, as Associações de Pais, as Associações de Solidariedade Social, os Bombeiros, as organizações da Economia Social, entre outros.

3. Estratégia e circuito de comunicação

Todas as ações e atividades de comunicação deverão:

- nortear-se por uma mensagem central;
- adequar-se aos destinatários;
- seguir uma estratégia;
- ser transmitidas nos momentos e através dos meios/canais mais adequados.

Deve ser claramente definido o papel de cada um, neste processo, bem como as formas de organização de reuniões/encontros/esclarecimentos.

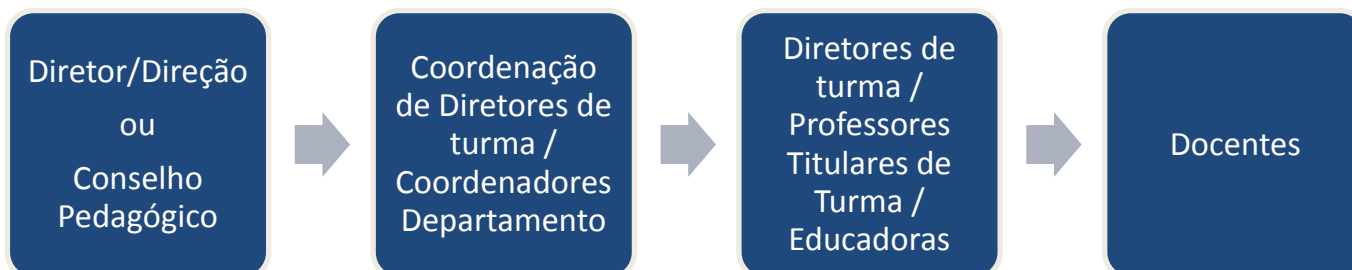
1. Comunicação Generalista e de difusão rápida



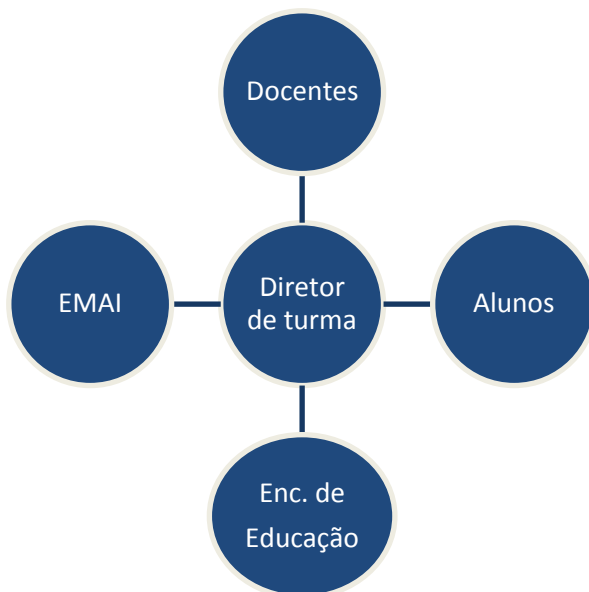
2. Comunicação de questões pedagógicas didáticas e de avaliação.



3. Comunicação de questões associadas à direção de turma/equipas pedagógicas.



4. Comunicação assuntos associados ao trabalho do conselho de turma



4. Modelo de ensino a distância

4.1. CARATERIZAÇÃO DO MODELO ADOTADO

A Educação acontece em qualquer momento e utilizando diversos suportes, no entanto devemos ter sempre em atenção a **INCLUSÃO** e **IGUALDADE**. Nesse sentido avançamos com os seguintes princípios gerais que nos devem nortear:

- Prevenir e solucionar situações de isolamento dos alunos.
- Consolidação das aprendizagens e competências trabalhadas.
- Reforço das competências e Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória.
- Reforçar a mensagem pedagógica inerente às indicações da DGS – Direção Geral de Saúde, como recolhimento domiciliário e isolamento social.

As metodologias de ensino a distância deverão ser diversificadas, enquadradoras, propiciar a apresentação de exemplos e fomentar a autorreflexão e o trabalho autónomo.

No equilíbrio articulado entre as diferentes disciplinas, deve ser equacionado o tempo global que se prevê que os alunos dediquem à aprendizagem, prevendo um equilíbrio dado a diferentes estratégias e ponderando o trabalho que pode ser feito síncrona e assincronamente, tendo em conta que as atividades e métodos a desenvolver não podem depender do papel e competências dos encarregados de educação, considerando as suas diferentes possibilidades e capacidades. Devem estar incluídos os tempos de pausa necessários.

Independentemente da seleção de plataforma específica de apoio ao ensino e à aprendizagem, neste caso a plataforma Teams e plataforma Edulink, deverão ser rentabilizados os meios tecnológicos com os quais todos estão familiarizados, tais como *email*, programa de gestão de alunos, *blogues*, entre outros.

A mobilização dos alunos para as aprendizagens poderá passar pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que levem os alunos a mobilizar as aprendizagens de várias disciplinas. Por exemplo, poderão ser apresentadas tarefas centradas em questões-problema, estudos de caso, projetos, entre outros.

Manter a ligação à escola e ao grupo/à turma implica construir espaços em plataformas digitais, para divulgação dos trabalhos efetuados pelas crianças/pelos alunos, bem como fomentar o estabelecimento de comunicações regulares entre professores e alunos e entre alunos. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, este aspeto assume particular importância.

O desenvolvimento de atividades a distância com os alunos deve centrar-se na criação de rotinas de trabalho, que confirmem segurança aos alunos, e que são diferentes das presenciais. Paralelamente, deverão ser desenvolvidas atividades de carácter lúdico, que promovam o bem-estar emocional do aluno, tais como o envio de mensagens em suporte vídeo, *sms* ou papel.

O contacto entre alunos através de espaços digitais, ou outros meios tecnológicos, é essencial para a manutenção das interações sociais e da sua motivação para a realização das tarefas. As atividades propostas deverão contemplar espaços de interação e de convívio, promovendo o trabalho de grupo e quebrando o isolamento em que os alunos se encontram. É importante prever o papel a desempenhar pelos psicólogos e pelos professores que apoiavam os alunos no apoio tutorial específico, mobilizando todos os recursos disponíveis.

Em alinhamento com as orientações pedagógicas da escola, as equipas pedagógicas/os conselhos de turma concebem um plano de trabalho semanal para cada grupo/turma, sob a orientação da educadora/professor titular de turma/ diretor de turma.

Nesta fase, a interajuda é primordial, devendo ser promovidas técnicas de colaboração entre alunos, quer ao nível da realização das tarefas quer ao nível da regulação interpares.

Poderão ser atribuídas funções específicas aos alunos de uma turma, mediante as suas competências. Exemplos: consultores digitais, que auxiliam os seus colegas na utilização dos meios tecnológicos; delegado de turma, que fomenta a participação dos colegas na execução das tarefas propostas e ajuda a monitorizá-las, entre outros.

Neste momento de rápidas mudanças, a partilha e colaboração entre pares assume particular importância. Importa, pois, incentivar a colaboração e o espírito de equipa, conferindo, assim, segurança aos professores, num momento de experimentação de novos modos de ensinar.

O Modelo de ensino à distância pretendido assume a existência de momentos de trabalho síncronos e de momentos de trabalho assíncronos.

O Modelo Síncrono é um modelo caracterizado pelo ensino em tempo real e pela necessidade da existência de uma sala de aula/espço comum de trabalho. Pressupõe a existência de um horário fixo semanal, sendo importante para o esclarecimento de dúvidas, criação de rotinas e conferir segurança aos alunos.

No modelo síncrono poderão ser usados o Chat da Plataforma Edulink ou criando sala de aula virtual através da aplicação Microsoft Teams usada através do email institucional.

O Modelo Assíncrono prevê uma maior autonomia e gestão por parte do aluno ao nível das suas aprendizagens, sendo que este modelo possibilita um esclarecimento de dúvidas mais individualizado.

A organização das tarefas de cada disciplina deve ser decidida ao nível do grupo disciplinar ou grupo de ano e depois articuladas ao nível do conselho de turma.

As atividades síncronas, a existir, devem garantir o acesso universal dos alunos à internet e a computador e devem ser de curta duração, procurando a orientação educativa dos alunos e o esclarecimento de dúvidas.

Os elementos dos conselhos de turma devem colaborar entre si, em projetos interdisciplinares.

As metodologias e estratégias adotadas no ensino à distância deverão ser diversificadas e fomentar a autorreflexão e o trabalho autónomo.

Recorrer-se-á ainda ao conjunto suplementar de recursos educativos, criados e disponibilizados pelo Ministério da Educação, para a Educação Pré-Escolar e para o Ensino Básico, disponíveis nas plataformas de streaming da RTP. Estes conteúdos pedagógicos temáticos contemplam conteúdos que fazem parte das aprendizagens essenciais do 1.º ao 9.º ano de escolaridade. Estes recursos, de acordo com o preconizado no documento “9 Princípios Orientadores para Acompanhamento dos Alunos que Recorrem ao #EstudoEmCasa”, são um complemento e um recurso de apoio para os alunos sem conectividade e/ou equipamento possam beneficiar das aprendizagens aí disponibilizadas, independentemente de outras utilizações que possam ser feitas pelos docentes.

Estes recursos educativos não substituem a intervenção prevista no Plano de Ensino à Distância do Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa por parte dos professores. Estes alunos continuam a pertencer às suas turmas de origem, continuando a manter contacto, através do envio de mensagens, de textos coletivos ou qualquer outro meio de combate ao isolamento social agravado pela impossibilidade de haver conectividade, através dos professores titulares e diretores de turma que assegurarão um contacto regular com os alunos pelos meios disponíveis, acompanhando o seu bem estar e o desenvolvimento das suas aprendizagens, em interação com os outros professores do aluno.

A cada aluno que recebe conteúdos exclusivamente pela televisão será atribuído um professor mentor, responsável pelo estabelecimento de contacto, individualmente e em parceria com outras entidades da comunidade. Este contacto visa o acompanhamento das tarefas em curso, a verificação de que os alunos estão a assistir às emissões e que desenvolvem outras atividades propostas pela escola. Os mentores, mobilizados a partir dos recursos existentes nas escolas, são coadjuvantes dos professores titulares e diretores de turma, não se lhes substituindo na função de responsáveis pelo ensino e avaliação.

Não são permitidas deslocações a casa dos alunos.

As sessões transmitidas são complementadas por outras atividades propostas, que poderão circular em papel, através dos canais já criados e disponibilizados.

Realçamos que, face à situação de isolamento acrescido, o desenvolvimento das aprendizagens destes alunos é especialmente acompanhado e monitorizado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

A avaliação das atividades deve permitir recolher elementos e fornecer feedback aos alunos. As estratégias adotadas devem fomentar o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente Informação e comunicação, pensamento crítico e colaborativo, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar, saúde e ambiente

É fundamental garantir sempre que possível a confidencialidade dos dados recolhidos.

O horário dos alunos no Ensino a Distância deve respeitar os seguintes aspetos:

- O horário semanal deve ser cumprido conforme o atribuído aquando do regime de ensino presencial, sendo a mancha de horário semanal fixa.
- Devem ser respeitados os intervalos entre sessões.
- As aulas síncronas devem corresponder a 50%-75% e a aulas assíncronas 25%-50% da carga horária semanal. Este princípio não se aplica às disciplinas de TIC / ET 3.º Ciclo / Cidadania e Desenvolvimento / EMRC / Oficina de Escrita / Oficina das Ciências / Oficina da Matemática, que são preferencialmente síncronas.
- As medidas previstas do Projeto TEIP (Tutorias, Sala de Estudo, Biblioteca, Assessorias, Apoio Educativo, Clubes, Equipa de Integração...) desenvolver-se-ão de modo síncrono e assíncrono, de acordo com a mancha horária semanal do ensino presencial, em salas específicas na plataforma Teams.
- Os docentes, nos momentos assíncronos, estarão ligados por meios telemáticos para responder a solicitações dos alunos. Dentro do possível, não se devem esquecer que a escola em regime presencial decorria entre as 9H00 e as 17H30 no 1.º Ciclo e entre as 8H30 e as 18H20 no 2.º e 3.º Ciclo.
- Os docentes devem assegurar que os alunos devem estar ocupados com trabalhos práticos e em autonomia.
- Na Educação Pré-Escolar deverá ser privilegiado o contacto com os encarregados de educação com periodicidade de uma ou duas vezes por semana.

A Escola EB/JI de Margaride e a Escola EB 2,3 DMFS servem de escola de acolhimento para alunos filhos de trabalhadores cuja mobilização para o serviço ou prontidão obste a que prestem assistência aos mesmos, alunos em situação de risco já identificadas pela CPCJ/EMAT ou identificadas pela escola neste período, bem como alunos que beneficiam de medidas adicionais ao abrigo do DL 54/2018, de 6 de julho. Nestas escolas será promovido um acompanhamento presencial a estes alunos, que estarão envolvidos também no modelo de ensino à distância adotado pelo agrupamento.

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento darão o seu contributo na implementação do Ensino à Distância com:

- o apoio ao currículo, fornecendo diferentes materiais;
- a promoção da leitura, ao disponibilizar livros digitais e guiões/fichas de leitura;
- atividades motivadoras para a leitura e escrita;
- a ocupação lúdico-educativa, promovendo atividades abertas a toda a comunidade como desafios e concursos;
- a divulgação dos canais de comunicação e difusão de informação da biblioteca (mail, blogue, Facebook...), a saber:
biblioteca123dmfs@gmail.com

<https://www.facebook.com/biblioteca.dofuturo>

<http://abibliotecadigital.blogs.sapo.pt/>

Alunos sem internet e sem computador

De modo a darmos resposta a todos os alunos perante o cenário de Ensino a Distância, terão de ser implementadas os seguintes procedimentos no caso dos alunos sem conectividade:

- O Professor Titular de Turma/Diretor de Turma informa o Conselho de Turma da existência de alunos nestas circunstâncias, atualizando a informação sempre que necessário.
- Os elementos do Conselho de Turma enviam até às 12H30 de sexta-feira da semana anterior ao Professor Titular de Turma/Diretor de Turma os materiais necessários para a próxima semana de trabalho destes alunos.
- Na tarde de sexta-feira o Professor Titular de Turma envia para a Escola do 1.ºCiclo os materiais para o/s aluno/s, para que os mesmos sejam impressos. No caso de ser reportarem a um aluno com medidas adicionais os materiais devem ser enviados para o respetivo docente de educação especial.
- Na tarde de sexta-feira o Diretor de Turma envia para a Reprografia da EB 2,3 os materiais para o/s aluno/s, para que os mesmos sejam impressos. No caso de ser reportarem a um aluno com medidas adicionais os materiais devem ser enviados para o respetivo docente de educação especial.
- Durante a segunda-feira de manhã os materiais enviados serão impressos na Escola do 1.º Ciclo/Reprografia da EB 2,3. No caso de serem enviados para o professor de Educação Especial, o mesmo, pode efetuar alterações se achar conveniente e adaptado às competências do aluno, enviará para a respetiva escola para que sejam impressos durante a tarde de segunda-feira.
- O Professor Titular de Turma/Diretor de Turma deverá agendar junto do Encarregado de Educação a recolha dos materiais na terça-feira, para que o mesmo se desloque à Escola do 1.º Ciclo/EB 2,3, para proceder ao levantamento dos materiais daquela semana e deixar os da semana anterior.
- Para os alunos com medidas seletivas e/ou adicionais deve haver uma articulação efetiva e adequar as estratégias de acordo com a especificidade do aluno. Estas devem ser dadas a conhecer aos intervenientes no processo ensino aprendizagem, mas devem seguir as mesmas indicações atrás mencionadas.

- No entanto para os alunos com medidas seletivas e de acordo com as especificidades de cada aluno, o meio de comunicação tanto pode ser o titular/diretor de turma ou o docente de educação especial respetivo, no entanto o canal de comunicação deve ser bem definido e dar a conhecer a todos os intervenientes.
- No caso de se tratar de um aluno com medidas adicionais e acordo com a especificidade do aluno, será o professor de educação especial a efetuar o agendamento junto do Encarregado de Educação na terça-feira, para proceder ao levantamento dos materiais daquela semana e deixar os da semana anterior.
- Os Professores Titulares de Turma/Diretores de Turma/Professor de Educação Especial deverão fazer um acompanhamento periódico estes alunos, fazendo um balanço da implementação destas medidas e comunicando o seu resultado ao Conselho de Turma, para reajustes sempre que necessário

4.2. Código de Conduta dos Alunos para o E@d – aulas síncronas

ANTES DAS AULAS SÍNCRONAS

- Os alunos devem aceder ao Microsoft Teams devidamente configurado, no seu equipamento.
- Se necessário os alunos devem usar auriculares/auscultadores.
- A participação na aula deve acontecer num espaço de silêncio.
- Para um correto desenvolvimento das aulas síncronas, é importante que os alunos tenham os materiais necessários e se apresentem com cuidado e aprumo, evitando dispersões que invalidem o bom funcionamento da aula, de preferência sentados numa cadeira.
- As aulas síncronas são momentos de aprendizagem, exclusivamente, para os alunos:
 - Assim, a colaboração dos pais e encarregados de educação deve ser no âmbito do acautelamento para que os alunos desenvolvam as atividades de forma autónoma e concentrada, sem que os interrompam e/ou auxiliem na concretização das tarefas.

REGIME DE PROTEÇÃO DE DADOS:

- Respeitar a privacidade de alunos e professores;
- As aulas síncronas implicam o respeito pelo outro, pelo que não é permitido qualquer uso indevido da imagem ou som dos participantes da aula;
- Não é permitida a divulgação de qualquer tipo de imagem extraídas da Plataforma Microsoft Teams ou Edulink, do Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

DURANTE AS AULAS SÍNCRONAS

- Os alunos só devem entrar na aula depois do professor;
- O professor será o último a sair.
O professor fará o registo da presença do aluno na sessão, e posteriormente, marcará as ausências no Edulink.
- Ao entrarem e durante a sessão, os alunos devem saudar o professor e de seguida desligar o microfone e só o ligar quando o professor autorizar ou pedir;
- Os alunos deverão ter a câmara sempre ligada, atendendo à autorização previamente concedida pelos encarregados de educação, podendo desligá-la se tal for autorizado pelo professor.
- Os alunos deverão continuar a observar as regras de conduta definidas no Regulamento Interno do agrupamento.

DEPOIS DAS AULAS SÍNCRONAS

- O aluno deve organizar as suas tarefas assíncronas, diariamente.
- O aluno deve respeitar os prazos de entrega dos trabalhos solicitados.
- O aluno deve realizar os trabalhos de forma autónoma para que o professor possa diagnosticar aprendizagens que necessitem de reforço.
- O aluno deve cumprir as indicações dadas pelos professores relativamente às tarefas já realizadas para melhorar a sua aprendizagem, uma vez que a avaliação formativa constitui a modalidade central da avaliação do E@D.
- O encarregado de educação deve verificar se o aluno fez as atividades indicadas pelos docentes

4.3. Exemplo de Boas Práticas

- Evitar transposição do modelo presencial para o modelo online;
- Ter atenção ao esforço do aluno num quadro com várias disciplinas;
- Evitar sessões síncronas de longa duração (nunca superior a 45 minutos);
- Não exagerar no número de atividades propostas ao aluno (o estar online não significa a existência de mais tempo para a realização das atividades);
- Dar feedback aos alunos de forma constante, daí que se pretenda a elaboração de tarefas que se prolonguem no tempo, de forma a que não exista sobrecarga de trabalho;
- Procurar receber respostas por parte dos alunos;
- Estar presente online para o esclarecimento de dúvidas, criação de chats;
- Considerar que o tempo de concentração dos alunos no ensino à distância é menor;
- Procurar atividades que promovam a construção de conteúdos;
- Procurar atividades interdisciplinares;
- Comunicar de forma clara e objetiva;
- Desenhar o plano de trabalho ao detalhe;

4.4. Exemplo de Guião de Aprendizagens

Aprendizagens/Objetivos	Descreva de forma clara e simples as aprendizagens.
Tarefas/ Orientações de Estudo/Conteúdo	Descreva de forma clara e simples o que o aluno tem de fazer, enumerando os vários passos, se necessário. Devem ser indicadas orientações claras para o aluno realizar o trabalho. Exemplos: consultar de páginas de manuais, leituras, pesquisas ou outro tipo de recomendações.
Recursos	Devem ser indicados os materiais de apoio/recursos que o aluno poderá utilizar. Exemplos: Manual, manuais digitais, sites, aplicações/software
Entrega/Conclusão da Atividade	Devem ser indicadas claramente as datas de conclusão das tarefas/atividades
Forma de apoio /feedback	Devem ser indicadas as ajudas que irão ser dadas aos alunos. Exemplos: Apoio síncrono, apoio assíncrono, definindo horas e formas de comunicação. Como deve ser entregue a atividade (plataformas, emails, etc...)

4.5. Ferramentas WEB 2.0

As ferramentas web 2.0 permitem assegurar elevado grau de interatividade entre professores e alunos e apresentam um elevado potencial de desenvolvimento da criatividade e da produção de informação, assegurando a exploração e aprofundamento de temas curriculares.

ESCOLA VIRTUAL	A escola virtual está a disponibilizar o acesso gratuito às suas ferramentas.	https://www.escolavirtual.pt/
AULA DIGITAL / LEYA	Biblioteca de manuais, recursos digitais, aulas interativas, testes, ... (também tem acesso gratuito, nesta fase)	https://auladigital.leya.com/
MICROSOFT TEAMS	Gratuito na Nossa escola, incluído na conta de email institucional	https://www.youtube.com/playlist?list=PLd-QtXnha0KenKmyq5oJbd9OvDjnazJW
GOOGLE CLASSROOM	NESTE MOMENTO É GRATUITO: Conjunto de Ferramentas que permitem o funcionamento da escola remotamente	https://cloud.google.com/blog/products/g-suite/helping-businesses-and-schools-stay-connected-in-response-to-coronavirus
DIY	Inglês: plataforma com vídeos instrucionais: mecânica, crafts, culinária, etc. para as crianças fazerem sozinhas	https://diy.org/
EDMODO	Criação de comunidades de aprendizagem Os alunos podem ingressar através de convite	https://new.edmodo.com/
MOODLE	Muito usada por vários sistemas de ensino. É uma das ferramentas mais conhecidas no sistema escolar.	https://moodle.org/
ZOOM	Ferramenta de videoconferência Cuidado com as falhas de segurança	https://zoom.us/

GOOGLE HANGOUTS	Ferramenta de videoconferência	https://hangouts.google.com/
GOOGLE DUO	Ferramenta de videoconferência	https://duo.google.com/
SKYPE	Skype para educação	https://education.skype.com/
WHATSAPP	Ferramenta de comunicação que permite partilhar documentos Necessário contacto telefónico	https://www.whatsapp.com/
ONEDRIVE	Ferramenta de arquivo colaborativo de documentos – Incluída no email institucional	https://dmanuelfariasousa-my.sharepoint.com/
DROPBOX	Ferramenta de arquivo colaborativo de documentos	https://www.dropbox.com/
GOOGLE DRIVE	Ferramenta de arquivo, partilha e edição de documentos	https://www.google.com/drive/
FORMS	Integrado no Office 365 Criação de inquéritos e questionários	https://forms.office.com/
SOCRATIVE	Oferece a licença gratuitamente para avaliação dos alunos.	https://socrative.com/
GOOGLE FORMS	Criação de inquéritos e questionários	https://www.google.com/forms/about/
PREZI	Prezi é uma ferramenta online de criação de apresentações digitais, animadas e interativas.	https://prezi.com/
GENIALLY	Genially é um software de criação de conteúdo interativo.	https://www.genial.ly/
CANVA	Ferramenta online de design gráfico, com várias componentes gratuitas.	https://www.canva.com/
JOOMAG	Ferramenta online que permite trabalho colaborativo a nível da criação de revistas digitais, no contexto de diversas disciplinas.	https://www.joomag.com/
ADOBE SPARK	Programa de criação de cartazes ou vídeos	https://www.adobe.com/pt/products/spark.html
GOCONQR	Ferramentas para construir conhecimento. Um conjunto integrado de ferramentas de criação de conteúdo para cada etapa da jornada de aprendizagem.	https://www.goconqr.com/pt-PT
COGGLE	Criação de Mapas de Conceitos	https://coggle.it/
POPPLET	Mapa de conceitos	https://popplet.com/
PADLET	O Padlet é um mural que permite uma escrita colaborativa entre um grupo/turma. Fáceis de ler e divertidos para contribuir	https://padlet.com/

WAKELET	É uma ferramenta de mural gratuita que permite organizar e partilhar informação em vários formatos	https://wakelet.com/
TRELLO	Mural interativo e colaborativo	https://trello.com/
BOOK CREATOR	Criação de livros digitais	https://bookcreator.com/
ANIMOTO	Criação online de vídeo partindo de fotos, clips, apresentações	https://animoto.com/
CALAMEO	Criação de revistas e publicações online	https://pt.calameo.com/
POWTOON	Produção de animações gratuito até 100mb	https://www.powtoon.com/home/
EASEL.LY	Criação de infografias	https://www.easel.ly
PIKTOCHART	Criação de infografias	https://create.piktochart.com/
BITEABLE	Criação de vídeos	https://biteable.com/
WORDLE	Criação de nuvens de palavras	http://www.wordle.net/

5. Plano de Avaliação das Aprendizagens

O modelo de avaliação das aprendizagens dos alunos deverá respeitar os critérios de avaliação definidos e aprovados em Conselho Pedagógico.

Os docentes deverão diversificar e/ou adaptar os instrumentos de avaliação das aprendizagens dos alunos, nomeadamente, substituindo o tradicional “teste” por outro tipo de instrumento de avaliação.

Tendo em conta a suspensão das atividades letivas, os docentes deverão selecionar as aprendizagens essenciais/conteúdos que sejam considerados nucleares e passíveis de serem mobilizados, através de trabalho autónomo (e interdisciplinar sempre que possível), materializando as competências e capacidades consubstanciadas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

6. Plano de monitorização e avaliação.

No sentido e permitir a monitorização e a regulação do Plano E@D do Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa é criada uma equipa responsável por este trabalho, com consulta regular aos alunos e docentes.

Esta equipa definirá indicadores de qualidade e de quantidade, bem como a periodicidade da recolha.

Como indicadores de qualidade serão monitorizados:

- o grau de satisfação dos docentes;
- o grau de satisfação dos alunos;
- o grau de satisfação dos pais/ E.E;
- qualidade do feedback dos alunos.

Como indicadores de quantidade serão monitorizados:

- taxa de concretização das tarefas propostas;
- n.º de tarefas enviadas pelos professores em função do plano de trabalho elaborado;
- disponibilização de meios tecnológicos de E@D;
- apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e de alunos;
- desenvolvimento de mecanismos de apoio, dirigidos aos alunos sem computador e ligação à *internet* em casa.

Esta monitorização terá periodicidade mensal e será feita através de meios digitais.

7. Bibliografia

Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores -
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8286>
Direção Geral da Educação sobre Recursos Pedagógicos -
<https://www.dge.mec.pt/recursos-multimedia-online#>
Roteiro de Ensino à Distância - Ministério da Educação
Ensino à distância - <http://moodle.ead.dge.mec.pt/>
Recursos e Tecnologias Educativas - <https://www.dge.mec.pt/recursos-e-tecnologias-educativas>

Aprovado em Reunião de Conselho Pedagógico de 15 de abril de 2020

O Diretor

(António Carvalho de Sousa)

Aprovadas alterações em Reunião de Conselho Pedagógico de 25 de fevereiro de 2021

O Diretor

(António Carvalho de Sousa)